

A TEORIA DO COLONIALISMO DE DADOS DE COULDRY E MEJIAS EM CONFRONTO COM A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA ¹

Rodrigo Moreno MARQUES²

¹ GT 6 - Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação

² Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.
rodrigomorenomarques@yahoo.com.br

RESUMO

O termo colonialismo digital foi cunhado por Casati (2013). A expressão colonialismo de dados foi empregada pela primeira vez por Thatcher *et al.* (2016). Desde então, a adoção de perspectivas decoloniais em estudos sobre tecnologias e sobre dados vem crescendo (Couldry, Mejias, 2021).

Diante desse debate, o objetivo desta comunicação científica é analisar a abordagem do colonialismo de dados proposta por Couldry e Mejias (2019a, 2019b, 2021), por meio de uma perspectiva fundada na crítica da economia política (Marx, 2014, 2017, 2018).

Note-se que Couldry e Mejias (2019a, 2019b, 2021) adotam o termo valor sem definir o que essa noção efetivamente representa. Assim, caem no senso comum, pois sequer distinguem valor e preço. Além disso, ao excluírem do seu campo de análise os diversos tipos de trabalho humano envolvidos nas plataformas digitais, Couldry e Mejias não distinguem os processos de criação de valor e de transferência de valor. Assim, no plano macroeconômico, acabam por não diferenciar os agentes econômicos que criam riqueza e os agentes que enriquecem por meio da transferência da riqueza criada alhures (Marques, 2018, 2023).

Ao abordar a racionalidade que subjaz ao colonialismo de dados, Couldry e Mejias (2019a, 2019b, 2021) evocam o pensamento de Quijano (1992), sociólogo peruano que propôs a descolonização epistemológica, que fundaria as bases de uma nova racionalidade. Por meio dela, a modernidade europeia, cosmovisão específica de uma etnia particular, deixaria de ser uma racionalidade universal, abrindo espaço para uma nova noção de totalidade, heterogênea, diversa e aberta ao outro. Daí viria a emancipação.

Nesses argumentos de Couldry e Mejias reside outra fragilidade da teoria do colonialismo de dados que eles defendem. Ao propor a fundação de uma nova racionalidade capaz de deslegitimar o colonialismo de dados, os autores acabam caindo nas armadilhas do idealismo denunciado por Marx e Engels. Afinal, o que move a história da humanidade e as transformações da sociabilidade humana não são as ideias ou a razão. Na verdade, o que ocorre é exatamente o contrário, pois ideias dominantes são sempre a expressão da dominação de uma classe. Nos termos de Marx e Engels, “as ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante (2007, p. 47).

Assim, crer que uma racionalidade possa ser o principal catalizador da emancipação humana representa uma perspectiva idealista, análoga a ilusão dos iluministas europeus que acreditavam que o conhecimento e a razão forjariam um mundo melhor, menos desigual, mais fraterno e livre. Essa ilusão foi assim sintetizada por Althusser: “basta denunciar as desrazões para que elas cedam, e dizer a razão para que ela vença” (2015, p. 69). Esse tipo de solução equivocada é similar a que Zuboff (2020) apresenta para superar os desvios éticos do capitalismo de vigilância, ou seja, somos conclamados a usar a opinião pública para promover nossas melhores realizações morais e políticas e, assim, criar um capitalismo digital inclusivo e democrático (Marques, 2022, 2023).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. **Por Marx**. Campinas: Ed. Unicamp. 2015.
- CASATI, Roberto. **Contro il colonialismo digitale**. Roma: Laterza. 2013.
- COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. Data Colonialism: Rethinking Big Data's Relation to the Contemporary Subject. **Television & New Media**, v. 20, n. 4, p. 336-349. 2019a.
- COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. Making data colonialism liveable: how might data's social order be regulated? **Internet Policy Review**. v. 8, n. 2, p. 1-16. 2019b.
- COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. The decolonial turn in data and technology research: what is at stake and where is it heading? **Information, Communication & Society**, v. 24, n. 4, p. 786-802. 2021.
- MARQUES, Rodrigo Moreno. Trabalho e valor nas mídias sociais: uma análise sob as lentes do marxismo. **Trabalho & Educação**, v. 27, p. 111-130, 2018.
- MARQUES, Rodrigo Moreno. Intelecto geral: origem e superação de um equívoco de Karl Marx. **Trabalho & Educação**, v. 31, p. 47-67, 2022.
- MARQUES, Rodrigo Moreno. Plataformas digitais: uma análise sob as lentes da crítica da economia política. **Trabalho & Educação**, v. 32, p. 127-150, 2023.
- MARX, Karl. **O Capital** – Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. **O Capital** – Livro II. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MARX, Karl. **O Capital** – Livro III. São Paulo: Boitempo, 2017.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidad y Modernidad/Racionalidad. **Perú Indígena**. v. 13, n. 29, p. 11-20. 1992.
- THATCHER, Jim; O'Sullivan, David; & Mahmoudi, Dillon. Data colonialism through accumulation by dispossession: New metaphors for daily data. **Environment and Planning D: Society and Space**, v. 34, n. 6, p. 990-1006. 2016.
- ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa em andamento recebe apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).